



A APRENDIZAGEM DO ALUNO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DIGITAL: UM ESTUDO DE CASO

Alexsandra Magne Rubino¹; Ludhiana Bertoncello²

RESUMO: Os programas de inclusão digital oferecidos no País têm abordado em sua maioria, apenas a necessidade de fazer com que o cidadão aprenda a usar as tecnologias ou se inserir no mercado de trabalho. Inclusão digital significa muito mais do que esse simples contato com o computador. Por isso, o presente artigo tem como objetivo geral verificar o conhecimento adquirido pelos alunos de um programa de inclusão digital e qual é a efetiva aprendizagem. Como objetivos específicos, estudar e conceituar a inclusão digital; verificar e descrever o panorama da inclusão digital na sociedade nas dimensões global, organizacional e individual, enfocando o Brasil; identificar e descrever os principais programas de inclusão digital na região e no Brasil; apresentar a proposta do programa de inclusão digital do estudo de caso; analisar a aprendizagem dos alunos participantes do programa de inclusão digital selecionado. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, pois além do levantamento bibliográfico foi realizado um levantamento de dados, por meio da utilização de questionário semi-aberto, onde os alunos responderam a 25 questões sobre a aprendizagem efetiva no programa. Os dados obtidos até o momento, mostram que apesar de inseridos nos programas de inclusão digital, estes jovens da amostra, estão tendo acesso ao mundo digital principalmente porque as TIC têm chegado até eles de alguma forma, contudo, ainda não é possível perceber até que ponto, o programa de inclusão digital tem sido efetivo na aprendizagem do conhecimento digital que faça diferença para a vida desses jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Inclusão Digital; Tecnologia de Informação e Comunicação..

1 INTRODUÇÃO

O termo Inclusão Digital é relativamente novo e se faz pertinente por ser um dos problemas presentes na sociedade contemporânea (SILVA, 2005), este termo foi criado pela Administração Nacional de Telecomunicações e Informações do governo dos Estados Unidos, com o intuito de assinalar as diferenças que existem na sociedade com relação ao acesso aos computadores e à Internet (WARSCHAUER, 2003).

No âmbito acadêmico-científico, as teses e dissertações, bem como outros tipos de pesquisa e debates científicos sobre inclusão digital começaram a tomar corpo no Brasil em meados da década de 90. Mas até hoje nos dias atuais nos deparamos com várias pessoas que nunca tiveram, ou tiveram muito pouco acessos a informatização, e este são taxados como excluídos digitalmente.

Não estar incluído digitalmente significa, em termos gerais não ter acesso as TIC. Porém, um incluído digital não é somente aquele que apenas utiliza uma nova linguagem ou que saber trocar e-mail, mas sim aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida com a ajuda de tecnologias (BERTONCELLO, 2008).

¹ Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC/CESUMAR. Acadêmica do curso de Letras, do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. pedrinho_sama@hotmail.com

² Professora de Metodologia de Pesquisa, do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Mestre em Educação pela PUC-PR e Doutoranda em Educação pela PUC-SP. ludhianabertoncello@gmail.com

Como forma de diminuir a brecha digital existente na sociedade, surgiram muitos programas de inclusão digital. No entanto, em muitos deles tem-se a figura do professor-voluntário, de instrutores, característica importante para o exercício da cidadania. Porém, para além das ações de inclusão digital, será que há uma preocupação com o processo de uma aprendizagem significativa, que faça diferença aos alunos participantes? De fato, não há uma resposta única: depende das políticas públicas, do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, da formação pedagógica dos instrutores, da construção de um projeto pedagógico bem estruturado e por fim, de metas a serem cumpridas. Essa pesquisa, portanto, investigou esses fatores, que parecem periféricos, mas que são muito importantes para a construção de um programa de inclusão digital. Diante desta proposta nossos objetivos foram; verificar o conhecimento adquiridos pelos alunos de um programa de inclusão digital; estudar e conceituar a inclusão digital; verificar e descrever o panorama da inclusão digital na sociedade em três dimensões: dimensão global, dimensão organizacional, dimensão individual como foco no Brasil e na região; identificar e descrever os principais programas de inclusão digital na região e no Brasil; apresentar a proposta do programa de inclusão digital do estudo de caso; analisar a aprendizagem dos alunos participantes do programa de inclusão digital selecionado.

Segundo Noguero (1999), o processo de aprendizagem, tem muita importância à medida que o aprendiz vai tendo consciência do processo realizado, e do domínio que vai adquirindo de um determinado conhecimento, tornando a execução quase que automática. Neste sentido, a aprendizagem e domínio das TIC, precisa acontecer para apropriação do conhecimento digital.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A atual pesquisa é de natureza exploratória, pois além do levantamento bibliográfico foi realizado um levantamento de dados, por meio da utilização de questionário semi-aberto.

O questionário foi dividido em 3 seções, com 25 perguntas: caracterização do aluno; uso de recursos tecnológicos em seu cotidiano e o uso de recurso tecnológicos, em sua aprendizagem.

No pré-teste do questionário, avaliado por 3 pessoas, foram avaliados, a forma de escrita, concordância, a clareza das questões. O único ponto marcado por essas pessoas foi o fato de ter 2 questões, a 19 e a 21, com perguntas e respostas bem parecida. Isso nós deixamos como forma de verificar e comprovar a resposta do aluno.

A amostra selecionada para responder ao questionário envolveu 28 alunos de um programa de inclusão digital, na cidade de Maringá, que se enquadraram na especificidade do problema formulado, realizando a descrição e a análise dos exemplos que conduza à compreensão do mesmo. (GIL, 1999). Dos alunos selecionados, 21 responderam ao questionário.

Ainda foi utilizado o procedimento de observação das aulas dos instrutores, para verificar in loco a atividade pedagógica, bem como o processo de ensino-aprendizagem. A análise dos dados foi realizada por meio do software Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com parte das análises feitas já foi possível constatar que a grande parte dos alunos que freqüentam este programa tem entre 14 e 16 anos, estão cursando o ensino médio. Como o programa dá-se de forma continuada, ou seja, os alunos passam por vários cursos específicos como informática básica, informática avançada, *web design*, *photoshop* e curso de inglês, notou-se que a maioria deles já estão participando do programa a mais de 2 anos.

Outro dado interessante é que mais de 50% dos alunos já havia freqüentado um outro curso de informática antes de ingressar no programa de inclusão digital.

Outro ponto questionado foi quanto aos conhecimentos básicos de informática que eles já possuíam, a resposta foi quase unânime, Microsoft Office Word, talvez por ser uma página própria para texto e como todos são estudantes, devem utilizar esta para digitação de trabalhos escolares.

Embora os alunos deste programa sejam considerados carentes, 11 deles possuem computador em suas residências.

Acredita-se que isso já aconteça porque a desigualdade de acesso à inclusão digital esteja diminuindo. Sabe-se que as barreiras de acesso à tecnologia, de acordo com Dias (2003), incluem preços de PCs e de software, custo e disponibilidade de conexões em alta velocidade, além dos componentes educacionais e culturais. Mas os preços antes elevadíssimos de certas tecnologias, começam a ser viáveis para uma parcela da população que antes nunca teria acesso.

Antigamente, termos como modem e provedor eram usados por uma minoria. De fato, em poucos anos, nossa sociedade passou por uma grande revolução tecnológica e isso contribuiu para o aumento do número de computadores em nossa sociedade. No entanto, essa amostra não espelha o contingente de brasileiros sem acesso à computadores e internet, conforme revelado no quadro que segue.

Quadro 1 – Proporção de domicílio com computador

Percentual (%)		Sim	Não
TOTAL		24	76
REGIÕES DO PAÍS	SUDESTE	30	70
	NORDESTE	11	89
	SUL	31	69
	NORTE	13	87
	CENTRO-OESTE	26	74
RENDA FAMILIAR	Até R\$380	3	97
	R\$381-R\$760	9	91
	R\$761-R\$1140	24	76
	R\$1141-R\$1900	40	60
	R\$1901-R\$3800	66	34
	R\$3801 ou mais	72	28
CLASSE SOCIAL²	A	88	12
	B	63	37
	C	25	75
	DE	4	96

Fonte: NIC/BR (set/nov. 2007)

Verificou-se também que 20% dos alunos utilizam acesso público gratuito, conforme mostra no gráfico 1.

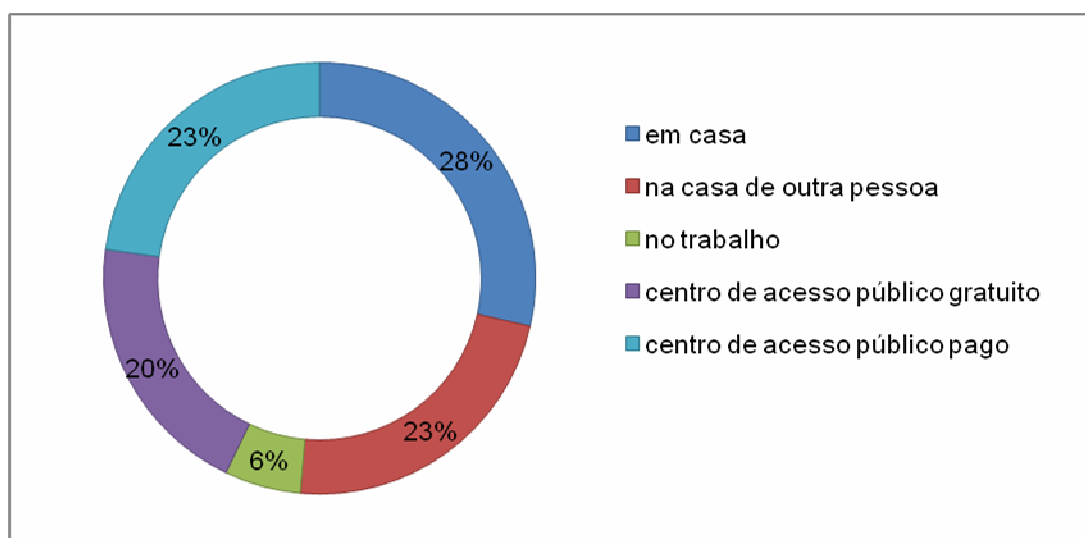


Gráfico 1 – Local mais freqüente de acesso ao computador

Dessa forma, pode-se verificar que o processo de inclusão digital na dimensão global, parte mais da iniciativa privada de empresas e do próprio cidadão, já em âmbito individual, do que dos Governos Federais, Estaduais ou Municipais, enquanto políticas públicas.

4 CONCLUSÃO

Verificou-se até aqui que apesar de inseridos no programa de inclusão digital, estes jovens, da amostra, oriundos de classes menos abastadas estão tendo acesso ao mundo digital principalmente porque as TIC têm chegado até eles, de alguma forma. Não é só por meio do programa. No entanto, ainda não é possível perceber até que ponto, o programa de inclusão digital tem sido efetivo na aprendizagem do conhecimento digital que faça diferença para a vida desses jovens. As muitas ferramentas tecnológicas são consideradas como novas linguagens que podem servir como recurso para a construção da cidadania de cada um de nós (MORAN, 2004).

A utilização da tecnologia pela tecnologia não tem sentido de ser e acaba por não gerar a construção, aquisição do conhecimento não oportunizando, por conseqüência, o pensamento crítico. Assim, o uso das TIC deve levar o indivíduo para além de uma simples capacitação ou mera informação. “Essa é a questão central: assegurar o acesso à informação, para a construção de uma cidadania plena, a cidadania ativa”. (SILVA, 2005, p. 31)

REFERÊNCIAS

BERTONCELLO, Ludhiana. **A inclusão digital na educação superior: uma pesquisa exploratória com professores do curso de letras no interior no Paraná.** 2007. 171f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

DIAS, Lia Ribeiro. **Inclusão digital: com a palavra, a sociedade.** [Fotografia Pio Figueira]. — São Paulo: Plano de Negócios, 2003.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, 2004.

NOGUEROL, Artur. Uma proposta didática para o ensino das técnicas de aprendizagem. In: NOGUEROL, Artur. **Aprender na escola: técnicas de estudo e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999. Cap. 1, p. 11-25.

SILVA, Helena et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

WARSCHAUER, Mark. **Demystifying the Digital Divide**. Scientific American. 2003.